

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf DANIEL CASTILHO RAMOS

**BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA, DENOMINADOS COMANDOS
DE FRONTEIRA, NA ÁREA DE RESPONSABILIDADE DO COMANDO
MILITAR DA AMAZÔNIA, ATUANDO COMO SENSORES DE
INTELIGÊNCIA**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf DANIEL CASTILHO RAMOS

**BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA, DENOMINADOS COMANDOS
DE FRONTEIRA, NA ÁREA DE RESPONSABILIDADE DO COMANDO
MILITAR DA AMAZÔNIA, ATUANDO COMO SENSORES DE
INTELIGÊNCIA**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do grau
de especialização em Ciências Militares.

Orientador: Maj Inf RAFAEL DE
OLIVEIRA RAMOS

Rio de Janeiro

2023

Cap Inf DANIEL CASTILHO RAMOS

**BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA, DENOMINADOS COMANDOS
DE FRONTEIRA, NA ÁREA DE RESPONSABILIDADE DO COMANDO
MILITAR DA AMAZÔNIA, ATUANDO COMO SENSORES DE
INTELIGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialização em
Ciências Militares.

Aprovado em 25 de setembro de 2023

Comissão de Avaliação

RAFAEL DE OLIVEIRA RAMOS – MAJ
Especialista em Ciências Militares
Presidente / ESAO

DANIEL HENRIQUE AGUILAR FERREIRA – MAJ
Especialista em Ciências Militares
1º membro/ESAO

PATRICK LOMBINI RODRIGUES - Cap
Especialista em Ciências Militares
2º membro/ESAO

RESUMO

Este trabalho de pesquisa buscou analisar a importância da atuação dos Batalhões de Infantaria de Selva, que são Comandos de Fronteira, como Sensores de Inteligência. Para isso, foram elencados os Comandos de Fronteira subordinados ao CMA. Essas Organizações militares tem como peculiaridades a gerência de Pelotões Especiais de Fronteira, o que as tornam Unidade ímpares no Exército Brasileiro e, como tal, fortes alicerces para Soberania e a Integralidade Territorial brasileira. Junto com esta responsabilidade, vem a necessidade de proporcionar aos níveis decisórios a consciência situacional adequada para agir, para isso, a produção do conhecimento passa pela correta transmissão de dados sobre aquilo que se apresenta no cotidiano da ponta da linha das Operações, ou seja, a efetiva atuação dos Batalhões de infantaria de Selva, está alicerçada na formação de Soldado Sensor de Inteligência, o SS2.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi verificar a importância e a melhor forma de inserir, através do preparo dos Batalhões de Infantaria de Selva em questão, o adestramento voltado para o desenvolvimento desta capacidade. Para atingir este objetivo, foi priorizado a utilização de uma pesquisa de caráter exploratória, que apresentou dados qualitativos em sua predominância, obtidos por meio de questionários e relatórios produzidos por elementos especializados. Os resultados trouxeram que o universo de militares estudados embora, em sua maioria, já tenham contato com o assunto sensor de Intlg, ainda faltam documentos que o ampare a atingir esse objetivo em seu ano de instrução. Além disso, pôde ser verificado alguma divergência no entendimento da atividade do soldado sensor de Intlg. Para isso, foram levantadas sugestões como respostas aos problemas apresentados.

Palavras-chaves: Comandos de Fronteira, Sensor de Inteligência, Amazônia, Batalhões de Infantaria de Selva.

ABSTRACT

This work analyzed the importance of Jungle Infantry Battalions, called Frontier command, acting as an intelligence sensor, in the Brazilian Amazon. The chosen border Commands were those of the Amazon Military Command, they are peculiar for having special border platoons, that's why they are special battalions in the Brazilian Army, they are strong foundations for the sovereignty and integration of Brazil. This responsibility, it is necessary to provide the command with a good conscience of reality, so that it can better act, for this, the good production of information is allied to the correct transmission of data that is verified in the border missions, that is, the base of all this is the intelligence sensor soldier, the SS2. Thus, the research objective was to verify the best way to prepare the Jungle Battalions in the development of intelligence techniques. The results showed that the universe of military personnel studied, although the majority already have contact with the subject of Intlg sensing, still lack documents that will help them achieve this objective in their year of instruction. Furthermore, some divergence in the understanding of the activity of the Intelligence sensor soldier could be verified. To this end, suggestions were raised as responses to the problems presented.

Keywords: Border Commands, Intelligence Sensor, Amazon, Jungle Infantry Battalions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVO.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 FAIXA DE FRONTEIRA SOB RESPONSABILIDADE DO COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA	15
2.1.1 Ambiente Operacional	15
2.1.2 Estrutura organizacional	16
2.2 SOLDADO SENSOR DE INTELIGÊNCIA	19
2.3 ESTADO ATUAL DO PREPARO	22
2.3.1 A Instrução Militar no Exército	22
2.3.2 Instrução militar no CMA	23
2.3.3 Atualização doutrinária	24
2.3.4 Programa LUCERNA	25
2.4 SOLDADO SENSOR NO EXÉRCITO NORTE AMERICANO	26
3. METODOLOGIA	28
3.1 OBJETIVO FORMAL DE ESTUDO.....	28
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
3.3 AMOSTRA	29
3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DE LITERATURA	30
3.5 INSTRUMENTOS	31
3.5.1 Relatórios	31
3.5.2 Questionários	32
3.5.3 Sistema de Instrução militar do Exército Brasileiro	32
3.6 ANÁLISE DE DADOS	33
4. RESULTADOS	34
4.1 QUESTIONÁRIO	34
4.1.1 Componentes dos Comandos de Fronteira no preparo do SS2	34
4.1.2 Elm Forças Especiais no preparo do SS2	37

4.2 RELATÓRIOS.....	39
4.2.1 Operação Amazônia 2022 – OCFI (17ª Bda Inf SI).....	39
4.2.2 Capacitação dos PEF 2022.....	40
4.3 SISTEMA SOLDADO SENSOR NO EXÉRCITO NORTE AMERICANO.....	41
5. DISCUSSÃO	43
5.1 INTELIGÊNCIA MILITAR NA INSTRUÇÃO DOS COMANDOS DE FRONTEIRA	43
5.1.1 Adestramento individual	44
5.1.2 Adestramento coletivo.....	45
5.1.3 Atualizações necessárias no SIMEB	47
5.2 APLICABILIDADE DO CADERNO DE INSTRUÇÃO DE TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA NA FRONTEIRA.....	47
6. CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS:	51
ANEXO A	54
ANEXO B	55
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO 1 E 2.....	57
APÊNDICE 2 - PROPOSTA PARA ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO EM PP	58

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade desenvolver um estudo a respeito da tropa convencional atuando como sensor de inteligência, focando sobretudo nas Unidades que destacam Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar da Amazônia. Os Batalhões de Infantaria de Selva, que tem como prefixo a denominação de COMANDO DE FRONTEIRA se enquadram nesse universo e, por consequência, estão debruçados sobre os limites territoriais da Amazônia Brasileira.

Os Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) estabelecidos próximos aos marcos fronteiriços brasileiros, cumprem papel relevante para a manutenção da Soberania Nacional, muitas vezes extrapolam os limites da expressão do Poder Militar, quando se apresentam como a única referência do Estado Brasileiro na região em que se baseiam. Sua permeabilidade na fronteira é garantida pelos Pelotões Especiais de Fronteira, frações destacadas fundamentais para concepção da Defesa Nacional, Presença e Integridade Territorial. (FOCO, 2021)

Como grande gestor desses Batalhões, está o Comando Militar da Amazônia (CMA), que através das suas Grandes Unidades, as Brigadas de Infantaria de Selva, são responsáveis, perante ao Comando do Exército Brasileiro, sobre o preparo e o emprego dessas Organizações Militares. A coordenação e controle dos eventos e atores que incidem neste Ambiente Operacional constroem os principais desafios encontrados para a atuação da Força Terrestre na região. A combinação de grandes quantidades de delitos transfronteiriços (SSP-AM, 2022), questões indígenas e questões ambientais, aliado a presença de Agências Governamentais e Não Governamentais, Grupos Armados Organizados brasileiros e estrangeiros, Órgãos de Segurança Pública e Forças Armadas, compõem um ambiente frágil, ansioso, não linear e incompreensível (CASCIO, 2020). A fragilidade, está presente em questões sensíveis de repercussão internacional, como a demarcação de terras indígenas, índios isolados e recém contactados e o desmatamento florestal. A ansiedade aparece na necessidade de respostas rápidas aos problemas que se apresentam, mesmo com as dificuldades logísticas que o ambiente impõe e a escassez de

informações precisas. A não linearidade se mostra na integração desses atores no mesmo espaço, muitas vezes conjugando as questões ambientais e indígenas, com os eventos delituosos, seja de tráfico de entorpecentes ou mineração ilegal, e a incompressibilidade dos reais interesses dos atores já citados. (MORAES, C. H,2021)

Por essa razão, o braço Estatal representado pelo Exército Brasileiro, é muito mais demandado na capacidade de atuar como sensor de inteligência, nas regiões de fronteira. Para isso, a correta preparação, adestramento e emprego dos diversos militares que se encontram nesse contexto, tem relação direta com a Soberania e Segurança da Nação Brasileira. Sobre o ponto de vista fisiográfico e demográfico, normalmente as regiões que estão localizados os Pelotões Especiais de Fronteira são áreas remotamente povoadas (IBGE, censo demográfico 2010). Isso dificulta ainda mais o fluxo de informações, principalmente por parte de outras agências de inteligência de natureza diferente da própria Seção de Inteligência dos Comandos de Fronteira. Dessa maneira, no cenário atual, cresce de importância a ampliação da capacidade, desde os menores escalões na hierarquia militar, o soldado, de detectar e transmitir dados, mesmo não sendo considerado um especialista nas operações de inteligência, ou seja, atuando como um importante sensor do ambiente complexo em que está inserido.

Considerando que um dos princípios para o sucesso das operações, hoje, é a Superioridade das Informações, os temas referentes ao adestramento e desenvolvimento da doutrina de Inteligência Militar estão muito presentes no Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020 – 2023, consolidando ainda mais a importância desta análise.

1.1 PROBLEMA

A relevância da mentalidade que todo militar, em operações, é um sensor de inteligência, que está fundamentada pelo Programa Estratégico do Exército (Prg EE) LUCERNA, presente no próprio PEEx 2020 – 2023 (BRASIL, 2019),

culminou na publicação do EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (2021). Nele constam novos conceitos, Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) que ratificam e propõem as atividades desempenhadas pelo “Soldado Sensor” (SS2).

É absolutamente compreensível que os sistemas de instrução militar do Exército ainda não tenham absorvido o assunto proposto pelo Caderno de Instrução (CI) por completo, visto a sua recente data de publicação, no entanto, pelos motivos já citado neste trabalho até agora, é nítida a necessidade de inserção desta temática no currículo de instrução dos Comandos de Fronteira, o mais rápido possível, observando o valor estratégico deste Elemento (Elm) tático para o Brasil.

Ainda sobre o preparo das tropas que estão localizadas nas fronteiras brasileiras, ao realizar uma consulta em alguns documentos que regem a sua instrução e adestramento, como por exemplo, Programa-Padrão de Instrução de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional do Pelotão Especial de Fronteira (PEF), (2020), Programa Padrão de Adestramento (PPA) - INF/4 adestramento básico nas unidades de infantaria de selva (2004), Programa de Instrução Militar (PIM) (2023), não é identificado a adequada disposição do tempo para os temas relacionados a Inteligência Militar, dificultando ainda mais a formação dessa mentalidade e capacidade do soldado sensor de inteligência.

Outra lacuna encontrada nesta análise inicial, diz respeito à dificuldade de empregar corretamente as técnicas abordadas pelo EB70-CI-11.465 e realizar a adequada separação de técnicas operacionais de inteligência, que é realizada por Elm especializados, de TTP do militar que servirá como sensor de inteligência. O uso equivocado destas técnicas poderá ferir gravemente o ciclo da inteligência ou mesmo prejudicar o rumo das operações.

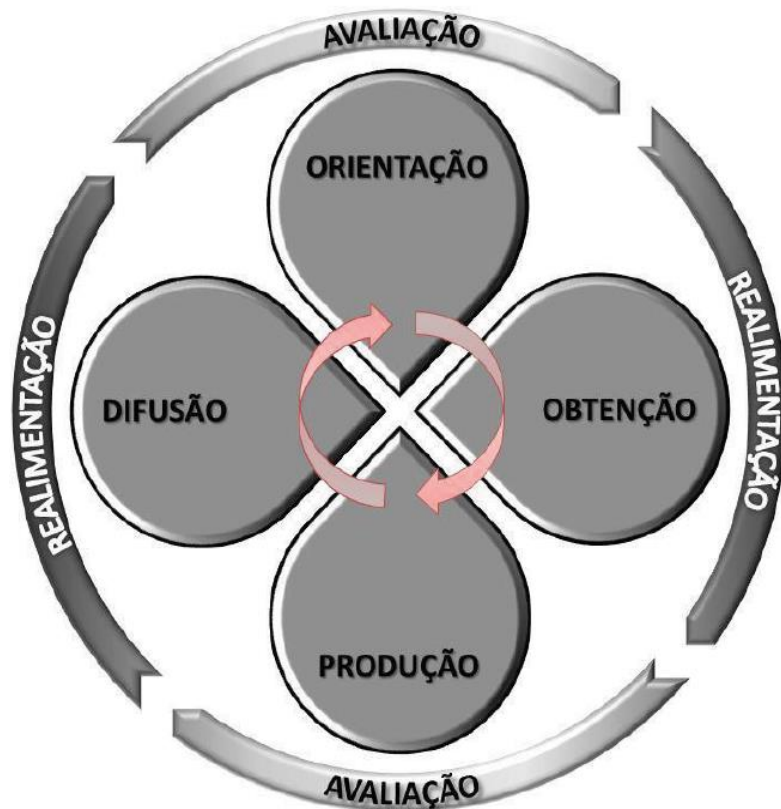


Figura 1: Ciclo da Inteligência

Fonte: EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre, 2ª Ed, 2015, p. 33

Por isso, a abordagem desses temas se torna um desafio e assim, demanda um ambiente de discussão sobre formas de solucionar tal fato.

Dessa forma, em vista os óbices expostos, como os Batalhões de Infantaria de Selva em questão, devem adaptar-se a aturem como efetivos sensores de inteligência, conforme prescreve o EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (2021)?

1.2 OBJETIVO

A fim de nortear a produção de resultados e sugestões condizentes para o problema apresentado, foi construído um objetivo geral de estudo para essa pesquisa e para atingir o objetivo geral se apoiaram alguns objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a importância e a melhor forma de inserir, através do preparo dos Batalhões de Infantaria de Selva em questão, o adestramento voltado para atuação da tropa como sensor de inteligência, a fim de obter a efetividade nessa capacidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar a estrutura do Comando Militar da Amazônia na Faixa de Fronteira;
- b) Dissociar os conceitos de Elm HMUINT (*human intelligence*) e Soldado Sensor de Inteligência (SS2);
- c) Apresentar o estado atual dos documentos que regem o preparo das Unidades em questão.
- d) Realizar uma correlação do conceito de Soldado Sensor no Exército Norte Americano;
- e) Apresentar uma proposta de atualização e sistematização do adestramento específico.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Algumas questões de estudo podem ser formuladas no entorno desta problemática.

- a. Como está organizado o Comando Militar da Amazônia na Faixa de Fronteira?
- b. Quais são as semelhanças e divergências do SS2 com os Elm HUMINT?
- c. Como estão estruturados os documentos que orientam o adestramento dos Pelotões Especiais de Fronteira e dos Batalhões de Infantaria de Selva responsáveis, sede dos pelotões?

d. Como o Exército Norte Americano (*US Army*) explora a figura do Soldado Sensor de Inteligência?

e. Como inserir as Técnicas Táticas e Procedimentos (TTP) de Soldado Sensor de inteligência no cotidiano das instruções dos militares em questão?

As respostas aos questionamentos anteriormente apresentados balizarão o presente trabalho, orientando de uma forma mais didática o presente problema apresentado.

1.4 JUSTIFICATIVA

A relevância do efetivo preparo dos Pelotões Especiais de Fronteira do CMA, juntamente com o adestramento das frações de emprego das Unidades Sede que lá atuam, já justificam a importância do trabalho, visto a função estratégica que a localização dessas pequenas frações tem para o Brasil.

Mesmo assim, o PEEEx 2020/2023 (BRASIL, 2019) por várias vezes ratificou a importância do tema abordado para o engrandecimento do Exército Brasileiro. Sobre o ponto de vista do preparo da Força Terrestre, dentro da Estratégia 5.2 Aperfeiçoamento do Preparo da Força Terrestre, na Ação Estratégica de aperfeiçoar a sistemática de instrução com ênfase no Efetivo Profissional, dentro da atividade de atualizar o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) 2020-2023, já podemos identificar a demanda apresentada pela necessidade de atualização dos documentos utilizados para o adestramento dos PEF e das frações das OM Sede, visando a SUPERIORIDADE NO ENFRENTAMENTO, dada pela superioridade de informações, através da efetiva atuação do Soldado Sensor.

Da mesma forma, as Ações Estratégicas 7.2.5 Aperfeiçoar o Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx), com atividade imposta de aperfeiçoar e reestruturar o SIEEx – Programa LUCERNA, visando a capacidade de SUPERIORIDADE DE INFORMAÇÕES (BRASIL, 2019), reforça a atenção que o Exército Brasileiro dispensou ao tema, considerando que um dos objetivos do Programa Lucerna é a inserção de assuntos atinentes à Inteligência Militar nos

Planos Disciplinares dos diversos estabelecimentos de ensino.

Com todos esses elementos, configura-se um alinhamento desta pesquisa com o propósito do Exército de capilarizar o tema Inteligência Militar, no momento em que o principal objetivo deste trabalho está relacionado com o preparo da tropa para atuar em proveito da Função de Combate Inteligência, focando em capacidades pouco exploradas SIMEB. No entanto, para isso ocorrer de maneira sistemática há necessidade de atualização nesse ramo do conhecimento, corroborando mais uma vez com a Ação Estratégica citada acima.

O enfoque nos militares que atuam na Área de Responsabilidade (ARP) do Comando militar da Amazônia (CMA), nada mais é, por motivos dessa região reunir componentes complexos, que necessitam de precisa produção do conhecimento para desencadeamento das operações. Por fim, é lícito ressaltar que o Brasil, através dessa faixa da fronteira, acaba incorporando diversos problemas que se concebem nos países vizinhos, como os grandes produtores de drogas, países com movimentos de guerrilhas atuantes, países com problemas humanitários, além das questões ambientais e indígenas que cada vez mais atraem atores não estatais e internacionais para a região.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão da literatura tem por finalidade apresentar os conceitos e pensamentos a respeito da relevância dos Comandos de Fronteira para o cenário nacional, considerações sobre Agentes HUMINT e Soldado Sensor, abordagem do assunto em questão no Exército Norte Americano e o PIM previsto para o adestramento das frações estudadas.

2.1 FAIXA DE FRONTEIRA SOB RESPONSABILIDADE DO COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA

2.1.1 Ambiente Operacional

Dentre todos os Comandos Militares de Área (C Mil A) o CMA é o que abriga a mais extensa faixa de fronteira, entre divisas secas e divisas fluviais, estabelece contato com os seguintes países, parte Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, e parte da Bolívia, totalizando aproximadamente 9000 Km e comparando com o perímetro total, nos resulta mais de 50% do perímetro fronteiriço brasileiro. Tudo isso é dado pelos Marcos Fronteiriços segundo consta na tabela exposta pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA 2019).

Marcos fronteiriços brasileiros
(Em km)

País	Totais	Linha seca	Rios, lagos e canais
França (Guiana Francesa)	730	303	427
Suriname	593	593	-
Guiana	1.606	908	698
Venezuela	2.199	2.199	-
Colômbia	1.644	835	809
Peru	2.995	992	2.003
Bolívia	3.423	751	2.672
Paraguai	1.366	437	929
Argentina	1.261	25	1.236
Uruguai	1.069	320	749
Total	16.886	7.363	9.523

Tabela 1: Marcos fronteiriços brasileiros

Fonte: Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), 2011. Disponível em: <<http://info.lncc.br/tab.html>>.

De acordo com denominação dado pelo mesmo Instituto, o CMA está enquadrado no chamado Arco Norte da fronteira e para além do ambiente físico, ele expõe alguns aspectos pautado na dimensão humana. Apresenta ainda, uma relação de causa e efeito sobre as tropas desdobradas em diversos pontos da fronteira, afirmando que os problemas enunciados levaram o Exército a instalação de bases militares: Isso ratifica a ideia dos diversos atores que atuam num cenário instável, sob o ponto de vista da Segurança Pública, da Segurança Nacional, e de escassez demográfica e estatal.

“...é a região fronteiriça com menor densidade demográfica e fluxo de transações econômicas. Além disso, é conhecido como Arco Indígena por causa do grande número de reservas e da relevância étnico-cultural aborígine preponderante em toda a região. Historicamente, foi palco de incursões de grupos guerrilheiros, tráfico de drogas, garimpagem e fluxo ilegal de mercadorias, com pouco alcance estatal, no sentido de aplicação de políticas públicas eficazes para dirimir tais desafios (ANDRADE E COSTA, 2018).”

É bem verdade que essa realidade histórica se propaga até os dias de hoje, tendo em vista que o tráfico de drogas e o garimpo ilegal são atividades bem latentes na região. Somado a essas atividades, que de acordo com o ordenamento jurídico brasileiro, por si só, são considerados problemas de segurança pública e ambiental, a presença de estruturas organizadas de guerrilha, configura uma das maiores ameaças a Soberania Nacional. Sua atualidade se prova através dos fatos narrados pela BBC News Brasil no dia 4 de outubro de 2021, com reportagem intitulada: “Guerrilheiros colombianos atravessam fronteira por garimpo ilegal na Amazônia” (LEANDRO PRAZERES 2021).

Assim, é possível observar, de maneira geral, as dimensões desse complexo ambiente operacional.

2.1.2 Estrutura organizacional

O organograma do CMA enquadra 4 (quatro) Brigadas de Infantaria de Selva (Bda Inf SI), quais sejam: a 1ª Bda Inf SI, a 2ª Bda Inf SI, a 16ª Bda Inf SI e a 17ª Bda Inf SI. Estas Grandes Unidades subordinam, além outros BIS, Unidades denominada Comando de Fronteira (Cmdo Fron), objeto do nosso estudo. A 1ª Bda Inf SI subordina o Cmdo Fron Roraima/7º BIS, a 2ª Bda Inf SI subordina o Cmdo Fron Rio Negro/5º BIS, a 16ª Bda Inf SI subordina o Cmdo Fron Solimões/8º BIS, e a 17ª Bda Inf SI subordina o Cmdo Fron Rondônia/6º BIS, Cmdo Fron Acre/4º BIS e o Cmdo Fron Juruá/61º BIS. Conforme o quadro abaixo (destaque em verde):

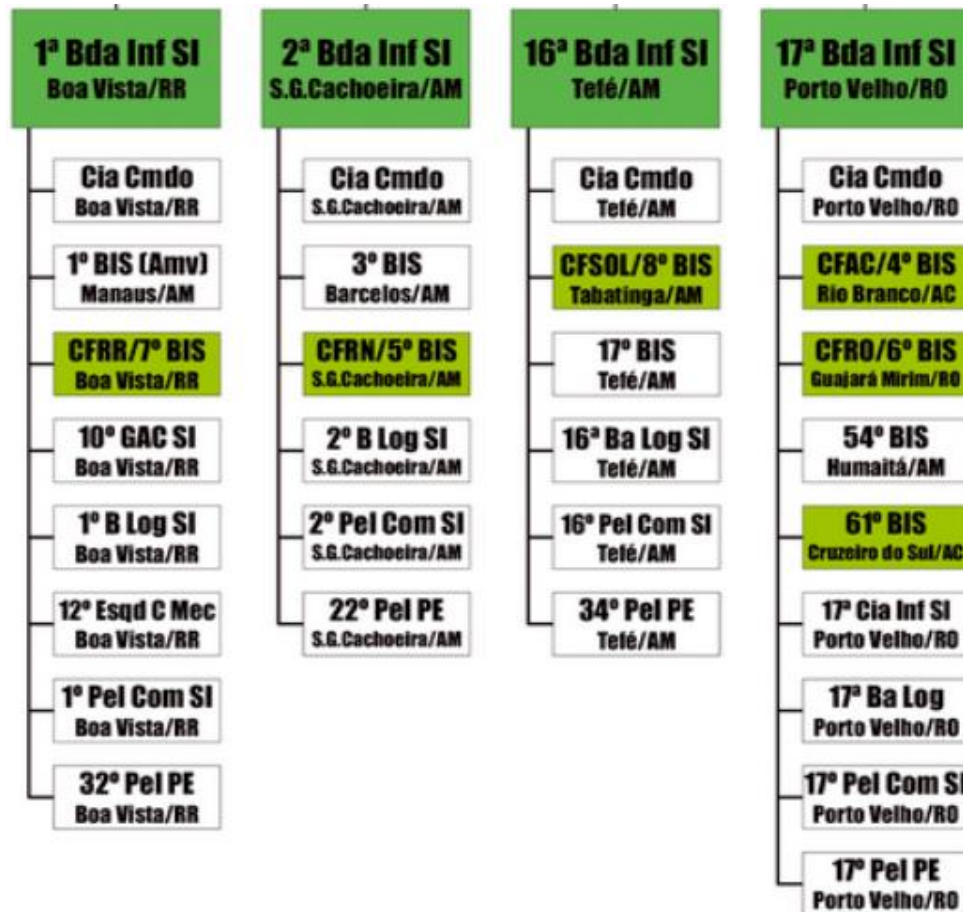


Figura 3: Brigadas de Infantaria de selva do CMA

Fonte: Exército Brasileiro, disponível em: https://cma.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=99&Itemid=359

As Unidades de Selva são assim denominadas pois destacam Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), que estão desdobrados sobre a os limites territoriais brasileiros, via de regra, em eixos fluviais ou terrestres penetrantes. Conforme o quadro abaixo:

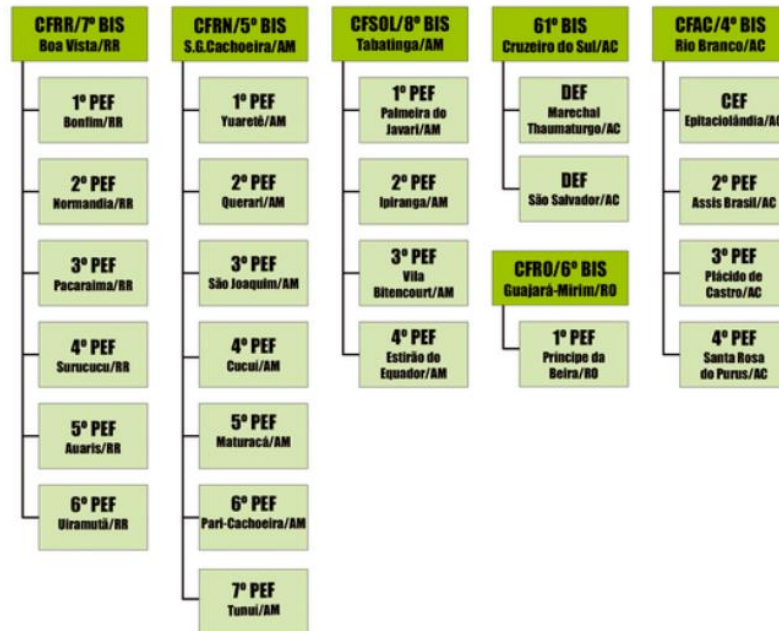


Figura 4: Pelotões Especiais de Fronteira do CMA

Fonte: Exército Brasileiro, disponível em: https://cma.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=99&Itemid=359

As atividades do Batalhão de Infantaria de Selva sediado na fronteira é orientado especificamente pelo Cap. 9 da IP 72-20 – “O BIS sediado em área de fronteira”, ele prevê a constituição e os principais objetivos funcionais que essas Organizações Militares (OM) possuem. “O Batalhão de Infantaria de Selva sediado em área de fronteira pode receber, além das missões de combate inerentes ao BIS, a missão de vigilância das fronteiras” (BRASIL, 1997).

No próprio rol atribuições dessas unidades já está inerente uma missão típica, e de muito interesse para inteligência, a vigilância. A existência do Comando de Fronteira, já pressupõe um ritmo operacional diferenciado em relação às demais unidades do próprio C Mil A, somente pela sua localização. Com isso, além das missões impostas, surgem diversas missões deduzidas, como o contato com Exércitos de outros países, o contato com as lideranças locais, entre outras, muitas vezes realizada pelos Pelotões de Fronteira desdobrados. Conforme o próprio Art III. Cap. 9 da IP 72-20 amarra:

- (5) atuação em face de organizações militares e autoridades civis e estrangeiras;
- (6) cooperação com o Comando do BIS na solução de pendências localizadas, antecipando-se ao surgimento de conflitos em sua área de responsabilidade. (1997)

Isso impõem aos níveis mais elementares uma visão muitas vezes política e diplomática das ações, e no momento que os comandantes dessas pequenas frações adquirem a mentalidade de atuar como sensor de inteligência, poderá obter conhecimentos de interesse para os mais altos níveis do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx).

Dessa forma, os militares que operam nessas condições, se tornam atores sensíveis a qualquer mudança no ambiente operacional, não só os comandantes de fração, Oficiais e sargentos formados sob a égide da linha bélica de ensino, muito mais o efetivo profissionais de cabos, soldado e os apoios de que trabalham nas áreas de saúde, médicos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Esses últimos muitas vezes conseguem ter uma maior interação com a população pela natureza da sua especialidade e juntamente com os militares combatentes, devem estar preparados para agir como sensor.

Considerando todas essas particularidades dos Pelotões Especiais é interessante observar a missão que a IP 72-20 expõe:

A missão do PEF é a vigilância da fronteira, cooperando ainda com a vivificação da área. Assim, as suas tarefas não se limitam à atividade militar, estendendo-se também às atividades complementares. (1997)

2.2 SOLDADO SENSOR DE INTELIGÊNCIA

Uma das bases fundamentais presente neste trabalho, a ideia de que militares não especializados nas áreas da Inteligência militar podem servir como sensor de inteligência, não data da criação do Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 em 2021, o próprio Manual de Inteligência Militar, que teve sua última edição em 2015 afirma que:

“...é muito importante ressaltar que todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode e deve levantar dados e informações e que, para tanto, contribui com o esforço de produção de conhecimento HUMINT. É muito conveniente que a tropa, ou pelo menos algumas de suas frações, tenha instrução de técnicas HUMINT básicas com a finalidade de agilizar

a obtenção da informação.” (BRASIL, 2015)

Há que se considerar que, embora o manual aborde a necessidade de se instruir a tropa nesse sentido, não havia até 2021, especificado, em qualquer documentação quais as técnicas básicas em que o militar deveria estar apto a empregar, essa lacuna foi muito bem preenchida pelo EB70-CI-11.465. Ainda assim, em toda documentação que rege as atividades de inteligência há uma preocupação muito grande com relação a limitação de atividades desempenhadas pelo sensor. Para isso, deve-se ter o entendimento bem claro na dissociação de Operadores HUMINT (*Human Intelligence*) e Sensor de Inteligência. De maneira categórica podemos afirmar: “Operador HUMINT é a pessoa que está especialmente adestrada para obter informações de fontes humanas com a finalidade de responder às necessidades de Inteligência. Somente os operadores HUMINT são autorizados a realizar atividades HUMINT propriamente ditas” (BRASIL, 2015). Essa diferenciação é muita bem resumida pelos seguintes quadros atividades funcionais da tropa como sensor de inteligência e exclusivas de Eml HUMINT (BRASIL, 2021), respectivamente:

Interação com a população local.
Exploração Tática de Área.
Questionamento Tático e Procedimentos com Prisioneiros.
Contato com lideranças.
Utilização de intérpretes.
Briefing, Debriefing e Relatório.

Realizar pagamento ou oferecer vantagens a um contato para obter informações.
Conduzir a Técnica de Interrogatório ou Técnica Completa de Entrevista.
Fornecer a um contato uniforme militar ou qualquer equipamento militar.
Estabelecer uma rede de informantes ou colaboradores.
Atribuir a um contato a tarefa de coletar informações.

Esse cuidado em delimitar os limites de atuação da tropa vem: da facilidade na confusão de alguns conceitos como questionamento tático e

entrevista ou interrogatório, no perigo do Sensor de Inteligência ao inteirar-se com a população acabe por estabelecer uma rede de informantes e colaboradores. sendo essa última, uma armadilha muito grande para um comandante de PEF, visto que no seu cotidiano é comum o contato com lideranças civis locais e militares estrangeiros.

Essas conclusões equivocadas podem ocorrer em função da semelhança na semântica das palavras, o conceito de interrogatório e questionamento estão muito próximos sob o ponto de vista da língua portuguesa. No entanto, sob a ótica doutrinária, o interrogatório pressupõe uma técnica operacional de inteligência muito apurada, em que o interrogador estabelece objetivos, pontos fracos e pontos fortes do interrogado, entre outras técnicas que visam o atingimento de objetivos. O questionamento tático é um repertório de perguntas previamente estabelecidas, orientada na Ordem de Operações ou por diretriz do escalão superior, realizadas em agentes delituosos recém capturados. Dessa maneira, ela se torna muito eficaz para identificar dados básicos de qualificação e suas possíveis associações. Além disso, pode ser uma ferramenta muito valiosa para o planejamento do Elm HUMIT que realizará uma entrevista ou interrogatório com o indivíduo capturado posteriormente.

Outro ponto de divergência, e que pode auxiliar no entendimento da diferenciação entre Elm HUMIT e SS-2, é a atenção nos conceitos de busca e coleta. De maneira geral, o SS-2 realiza a coleta de dados que estão disponíveis no ambiente operacional, ele desenvolve as Operações Convencionais ao mesmo tempo em que potencializa suas ações sendo um sensor de inteligência. Enquanto isso, o Elm HUMIT busca dados que não estão disponíveis em fontes abertas, a sua missão, em si, é a própria operação de inteligência, na busca de dados negados. Tudo isso considerando a fase de Obtenção do ciclo da inteligência.

Considera-se que as fontes de dados podem ser abertas ou protegidas. São abertas quando seus dados se encontram amplamente disponíveis, sem restrições significativas e são obtidos por intermédio da coleta. As fontes protegidas são aquelas cujos dados não estão disponíveis a qualquer pessoa, normalmente necessitando de técnicas apropriadas para que se tenha acesso a eles. (BRASIL, 2021)

Através desta própria revisão literária, já é possível perceber que em muito se confunde as atribuições impostas aos Pelotões Especiais de Fronteira,

com as impostas ao soldado Sensor de Inteligência. Ambos devem interagir com a população local, ligar-se com lideranças, invariavelmente utilizar intérpretes, observando as diversas etnias indígenas que praticam troncos linguísticos diversos. Isso denota a profunda interligação e necessidade de adestramento das Unidades de Fronteira.

2.3 ESTADO ATUAL DO PREPARO

O preparo da tropa é baseado no SIMEB (Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro) que orienta e regula diversos procedimentos para o desenvolvimento de intruções, considerando a peculiaridade de cada especialidade ou especificidade regional, como é o caso do CMA. Por ter tropas de infantaria de Selva, Pelotões Especiais de Fronteira entre outras situações particulares, este C Mil A possui documentos específicos direcionados para o seu preparo.

2.3.1 A Instrução Militar no Exército

A Instrução no Exército é dividida anualmente, de maneira a se seguir uma ordem lógica e progressiva para o desenvolvimento do preparo de cada OM. O próprio SIMEB já propões algumas adaptações para Unidades de diferentes naturezas, visando atender particularidades diversas, como por exemplo os Pelotões Especiais de Fronteira.

Para isso, o ano de intrução é dividido em: Período de Instrução Individual e Período de Adestramento. Esses dois períodos são subdivididos em duas subfases: a Instrução Individual é dividida em fase básica (IIB) e fase de qualificação (IIQ), a Instrução de Adestramento é dividido em Adestramento Básico e Adestramento Avançado. (BRASIL 2018)

Nesse ínterim, ainda existe o Programa de Instrução Militar (PIM) que é produzido anualmente com a função de coordenar as atividades específicas do

SIMEB no corrente ano, cotendo orientações específicas sobre a ocorrência de estágio setoriais, participantes e responsáveis pela instrução, divisão de períodos e fases entre outros ajustes oportunos de acordo com a peculiaridade de cada ano e diretrizes emanadas pelo Comando do Exército. Isso traz maior flexibilidade ao planejamento do preparo afim de adequar-se a situações particulares.(BRASIL 2022)

Para além das atividades impostas, visando a adaptabilidade e constante estado de preparo das tropas, é desenvolvido dentro do ano de instrução e simultâneo aos períodos a Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP). É nesse contexto que se enquadram tanto os militares temporários já qualificados, quanto os quadros das Unidades, oficiais e sargentos que não executam a IIB nem IIQ. Isso permite que sejam desencadeadas instruções específicas, ou de interesse comum a diversas especialidades, como por exemplo instruções de inteligência militar.

Para cada período, fase e subfase existe uma documentação reguladora que direciona assuntos e objetivos, essa documentação é chamada de Programa Padrão. Ele estabelece objetivos gerais e Intermediárias a serem atingidos nas instruções, além disso, é produzido de acordo com a natureza da tropa, por exemplo: Programa Padrão de Treinamento Específico do Motorista de Viaturas Blindadas (PPT 17/1) e Programa Padrão de Adestramento Básico nas Unidades de Infantaria de Selva (PPA-INF/4).

2.3.2 Instrução militar no CMA

Os documentos de preparo utilizados pelo CMA são aqueles que dizem a respeito a natureza de suas tropas, destacando-se a Infantaria de Selva. Existe ainda documento específico para tropas de fronteira, orientado pelo SIMEB 2019 em seu Cap 8 - Instrução Militar de elementos de natureza diversa, item 6 - Pelotões Especiais de Fronteira. Dentro do item 6 o SIMEB aborda como se dará a condução das instruções no PEF:

8.6.2 CONDUÇÃO DA INSTRUÇÃO

8.6.2.1 A IIB e a IIQ deverão ser completas e conduzidas, a princípio,

nas Unidades sedes dos PEF.

8.6.2.2 O adestramento e CTTEP a cargo dos PEF.8-7 SIMEB.

8.6.2.3 Deverá ser utilizado, em caráter experimental, até o ano de 2020, o Programa-Padrão de Instrução do Pelotão Especial de Fronteira (EB70-PP-11.013), aprovado pela Portaria nº 101-COTER, de 23 NOV 17.

Observa-se então que no caso do PEF via de regra somente é praticado o PP PEF que nada mais é que o próprio CTTEP específico, visto que é comum os militares que lá estão já serem qualificados. Por outro lado, os Comandos de Fronteira do CMA não possuem PP específico, sua instrução é orientada pelo Programa previsto para todas as Unidades de Infantaria de Selva.

Logo, de acordo com essas informações e através do acesso ou Porta do Preparo do Exército, é possível reunir as principais documentações orientadoras para a instrução no CMA, quais sejam: o EB70-PP-11.013 Programa-Padrão de Instrução de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional do Pelotão Especial de Fronteira (PEF), o EB70-PP-11.020 Programa-Padrão de Instrução Individual Básica do combatente de selva e o PPA - INF/4 Adestramento Básico nas Unidades de Infantaria de Selva. O primeiro enquadra as suas instruções através da tríade do funcionamento do PEF, vida, combate e trabalho combinando assuntos que visam o desempenho individual e ações que normalmente o PEF desempenha como: reconhecimento de fronteira, operações com helicópteros e de combate a ilícitos transfronteiriços. O segundo está voltado para o desenvolvimento de atividades individuais, já o terceiro para as diversas operações que podem ser desencadeadas por essas Unidades, como operações Contra Forças Irregulares e Resistência.

Todo esse arcabouço de documentações embasa o treinamento e adestramento de tropas dos Comandos de Fronteira sob responsabilidade do CMA.

2.3.3 Atualização doutrinária

A fim de readequar o preparo do Exército Brasileiro, além dos Prog Estrg presentes no PEEEx, foi publicado em 2021 o EB20-P-03-002 - Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre. Visa atualizar os documentos

fundamentais para instrução militar e impor tarefas aos escalões subordinados diretamente interessados. (BRASIL 2021)

Voltando o foco para os assuntos de interesse desse trabalho, podemos observar alguns PP e Cadernos de Instrução que estão, ou sendo revistos, ou sendo produzidos, quais sejam:

EB70-PP-11.XXX Adestramento Básico das Unidades de Infantaria de Selva (BIS) – Incluir Pelotão de Reconhecimento (SFC), a ser coordenado pelo CMA, com apoio do CMN;

EB70-CI-XX.XXX Emprego da Companhia e do Pelotão Especial de Fronteira a ser coordenado pelo CMA, com Apoio do CMO e CMN;

EB70-CI-XX.XXX Instruções de Inteligência e Contraineligência para as Pequenas Frações, a ser coordenado pelo Centro de Inteligência do Exército (CIE).

Alguns desses materiais tem previsão para sua publicação no corrente ano. A conexão desse Programa Padrão com os Cadernos de Instrução poderá enriquecer o portfólio de orientações que os Comandos de Fronteira dispõem para adestrar o seu pessoal como potencias sensores de Inteligência nas operações.

2.3.4 Programa LUCERNA

Este Prog Estrg do Exército se tornou uma das prioridades no que tange a atualização do SIEx, dessa maneira, o Prog foi dividido em três frentes: Projeto Ares, que visa reformas estruturantes, Projeto Hermes que visa a aquisição de materiais de tecnologia adequada e o Projeto Atena, que visa a modernização do ensino da disciplina de Inteligência Militar. Este último, com maior aderência ao tema do presente trabalho, que dentre alguns objetivos o Projeto tem por contribuir com a capilarização dos assuntos de Inteligência Militar, através da inserção do tema na grade curricular dos diversos estabelecimentos de ensino do Exército (BRASIL 2021).

Prisioneiros, Relatório e Debriefing. Por fim, os cadetes receberam os certificados de conclusão da atividade e passarão a ser os difusores da mentalidade “Todo Militar é um Sensor” nos corpos de tropa.

Esta afirmação está concretizada pela atividade desempenhada na academia militar no ano de 2021 em que cadetes do 4º ano realizaram um nivelamento de conhecimentos de inteligência além de pôr em prática, através de um exercício, os conhecimentos expostos no Caderno de Instrução SS2 (EB70-CI-11.465).

Por se tratar de uma disciplina eletiva, nem todos cadetes tiveram a oportunidade de participar da instrução, até mesmo pelo caráter experimental da matéria em questão. Com isso, observa-se que existe o caminho para o preparo da tropa, no entanto para que esse conhecimento chegue até o Soldado que atua na fronteira Amazônica algumas lacunas ainda devem ser preenchidas.

2.4 SOLDADO SENSOR NO EXÉRCITO NORTE AMERICANO

É interessante observar como é o pensamento a respeito do conceito de soldado sensor no Exército Norte Americano, pois o manual FM 2-91.6 “Vigilância e Reconhecimento de Soldados: Fundamentos da Coleta Tática de Informação”(Estados Unidos, 2007, tradução nossa), é datado de 2007, e sua tradução nos traz os diversos conceitos abordados no EB70-CI-11.465. O exemplo disso são as técnicas empregadas pelo SS2 em ambas literaturas, o questionamento tático, interação com a população, utilização de intérpretes, ligação com lideranças reconhecimento e vigilância. Além disso, percebe-se também que foi muito enfatizado a dissociação do soldado Sensor e do Elm HUMINT, prevendo até sanções disciplinares para o equívoco funcional no emprego desses dois elementos táticos.

A introdução conceitual do assunto nos Estados Unidos, vem da experiência adquirida desde a guerra do Vietnã, passando pela Guerra do Golfo, até a luta contra o terrorismo, após os atentados de 2001, com a presença de tropas americanas no Oriente Médio. Nessas situações os Soldados Norte Americanos estavam expostos a ambientes humanizados, combatendo ameaças

que se confundiam com a própria população, esta última muito latente na Guerra ao Terror, no início do Século XXI (CERQUEIRA, B.2014).

Observa-se ainda que foi dado uma relevância maior para alguns assuntos visando o momento em que aquele Exército passava. A minuciosa seleção de intérpretes, por exemplo, é enfatizada provavelmente pelo motivo da maioria dos Norte Americanos, não terem o conhecimento das línguas de matrizes árabes, surgindo necessitarem de um interlocutor de confiança para atingir o objetivo de interação com a população. No caso do Brasil, o uso de intérpretes estrangeiros, pode ter sido mais comum no caso de missões de paz ocorridas. Trazendo para o cenário estudado, a Amazônia, como já foi mencionado a importância do intérprete, muitas vezes o mesmo tem uma maior identidade com a tropa brasileira, visto que esta atuação se dá no cenário nacional, podendo ocorrer desse elemento advir da própria fração empregada, tendo em vista que o Exército Brasileiro incorpora anualmente diversos soldados indígenas. (Kawaguti, 2012)

Nesse contexto do combate ao terrorismo, o soldado norte americano estava exposto a diversos tipos de informações nas diversas Zonas de Ação de suas Unidades, por isso se mostrava como elemento mais apto a perceber as mudanças do cotidiano e repassar aos centros de processamentos de informação. Cabia a ele saber explorar essa oportunidade e conseguir transmitir da melhor maneira esses dados. Isso tudo foi sistematizado e orientado pelo FM 2-91.6.

Assim, para se maximizar a coleta tática, como ficou conhecida a obtenção realizada pelo SS2, os líderes devem, inicialmente, direcionar o papel contributivo das patrulhas através do fornecimento e ratificação dos principais Elementos Essenciais de Inteligência. Os soldados, por sua vez, devem ter a ciência do importante papel desempenhado, desenvolvendo a cultura e a mentalidade de que “Todo soldado é um sensor”. “Essa mudança cultural será realizada por meio de doutrina, treinamento, educação, desenvolvimento de liderança e maior integração de inteligência e operações” (S PATTON, 2004).

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada com base na realidade encontrada nos Comandos de Fronteira e seus respectivos PEF, através da análise de relatórios produzidos por Elementos de Forças Especiais (F Esp) em Operação desencadeadas pelo CMA no ano de 2022, ou seja, após a publicação do EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência. Em confronto aos dados apurados, a análise teve como base a orientação de instrução emitida pelo SIMEB para tropas dessa natureza e entrevistas realizadas com militares integrantes dos Batalhões.

A fim de realizar uma conclusão e obter como resultado sugestões para mitigar o problema apresentado, se seguirão algumas subdivisões da presente seção, sendo apresentado o objetivo geral de estudo, a delimitação clara da amostra estudada, delineamento da pesquisa, critérios para inclusão e exclusão bibliográficas e os principais instrumentos para apuração e posterior análise de dados.

3.1 OBJETIVO FORMAL DE ESTUDO

O objeto formal desta pesquisa é o estudo da preparação da tropa convencional agindo em proveito da Inteligência Militar, de maneira a explorar, ao máximo, a capacidade dos escalões mais elementares, cumprirem, efetivamente, a missão de ser um Sensor de Inteligência.

Dessa forma, este trabalho está subdividido em dois principais objetos de análise, a instrução e o instrutor. A instrução se relaciona com a efetividade do adestramento das tropas, voltada para eventuais necessidades de atualização no arcabouço de assuntos abordados. O instrutor, está relacionado com a necessidade de apoio especializado às OM convencionais, para aplicar e preparar, da melhor maneira, o SS2, mitigando o risco de emprego equivocado deste meio.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa é classificada como sendo de **natureza aplicada**, tendo em vista que visa produzir conhecimento que seja praticável no âmbito do Exército Brasileiro, tudo orientado pela finalidade de solucionar os problemas levantados. (NEVES e DOMINGUES, 2007, p. 17)

Quanto à maneira de abordagem das questões levantadas, esta pesquisa é predominantemente **qualitativa**. Logo entende-se que a contestação às respostas das questões de estudo elencadas, será realizada a partir da análise de relatórios produzidos no tempo e espaço delimitado, respostas aos questionários e entrevistas realizadas e o próprio levantamento bibliográfico. (BRASIL, 2006, p.36)

O **objetivo geral** dessa pesquisa é de caráter **exploratório**, pois visa levantar questões que ainda não estão inseridas em sua plenitude no Exército Brasileiro, a fim de trazer maior clareza e entendimento dos temas estudados ao leitor, além de proposições para solucionar tais problemas. Tudo isso, por meio do confronto entre a revisão bibliográfica que expressa o estado atual escrito do assunto com o que está ocorrendo na prática a respeito da mesma temática. (NEVES e DOMINGUES, 2007, p. 54)

3.3 AMOSTRA

Analisando o título desse trabalho, percebe-se que a pesquisa se resumiu a estudar as Unidades que estão na fronteira de responsabilidade do Comando militar da Amazônia, com isso, facilmente já é definida a população analisada.

O CMA possui atualmente 6 (seis) Comando de Fronteira, que estão diretamente subordinados às 4 (quatro) Bda Inf SI. Considerando o Universo dessas OM, que destacam os diversos PEF, algumas foram elencadas juntamente com os Pelotões de Fronteira:

- Cmdo Fron Roraima / 7º BIS - 6º PEF (Uraimutã);
- Cmdo Fron Rio Negro/ 5º BIS – 1º PEF (Yauretê), 4º PEF (Cucuí), 5º

PEF (Maturaca) e 6^o PEF (Parí-cachoeira);

- Cmdo Fron Solimões/ 8^o BIS - 3^o PEF (Vila Bitencourt) e 4^o PEF; (Estirão do Equador);

- Cmdo Fron Rondônia/ 6^o BIS - 1^o PEF (Forte Príncipe da Beira);

- Cmdo Fron Rio Branco/ 4^o BIS.

Assim, observa-se que todas as Bda Inf SI foram contempladas. É interessante enfatizar, ainda, que o objeto de estudo não se resume apenas aos PEF, tendo em vista que as OM sede, utilizando suas peças de manobra, constantemente desencadeiam Operações nas áreas dos PEF e em outras partes da fronteira sob sua responsabilidade. Dessa maneira o estudo se estende, também, aos militares das Subunidades de infantaria de selva.

Sob a ótica numérica, temos 83% dos Comandos de Fronteira do CMA, foram submetidos ao questionário aplicado, e em se tratando dos PEF, temos a amostra de 33% do universo de PEF deste C Mil A.

Em se tratando de pessoal submetido a questionários, tivemos que dentro de uma população de 200 militares, considerando os critérios abordados no item 3.5.2 “Questionários”, deste trabalho, foi alcançada uma amostra de 58 respostas, resultando numa margem de erro de 8% e um grau de confiança de 85%, isto para o Questionário número 1 (Apêndice 1).(Calculadora de tamanho de amostra).

Uma segunda população analisada foi a de Elm F Esp que integram a 3^a Cia F Esp, aos quais já trabalharam com a preparação de militares para atuar como sensor de Intlg. Através deste instrumento tivemos que dentro de uma população de 31 militares (considerando os critérios abordados no item 3.5.2 “Questionários”) foi alcançada uma amostra de 24 respostas, resultando numa margem de erro de 8% e um grau de confiança de 90%, para o Questionário número 2 (Apêndice 1).(Calculadora de tamanho de amostra).

A fim de engrandecer os dados relatados pela população amostral, será utilizado, também, a experiência contida em relatórios de algumas operações de natureza não cinética, desencadeada por militares da 3^a Cia F Esp

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura que orientou a construção dos conhecimentos contidos nesse trabalho de pesquisa consistiu na busca por publicações oficiais, sejam elas nacionais ou estrangeiras, sobretudo manuais de campanha, cadernos de instrução e entre outras documentações expedidas pelo Exército Brasileiro. Foram consultados também artigos científicos estrangeiros que tratavam sobre o assunto em questão, além de artigos opinativos, confeccionados por militares brasileiros, através da plataforma EBlog.

Foram, ainda, considerados os manuais publicados após 2020, após a ampla divulgação do último PEEEx, dos próprios artigos científicos e de opinião. No cenário internacional, foram observados artigos e manuais publicados após 2001, ano chave para a difusão da mentalidade ES2 – *Every soldier is a Sensor*, “todo soldado é um sensor”.

Além de temas de cunho político ou polêmicos, foram excluídos manuais já revogados pelo Exército Brasileiro, ou que já foi substituído por edição mais recente.

3.5 INSTRUMENTOS

Os seguintes instrumentos análise constam no escopo deste trabalho de pesquisa:

3.5.1 Relatórios

Foram submetidos à análise desta pesquisa dois relatórios produzidos pela 3ª Cia Forças Especiais, OM de emprego diretamente subordinada ao Comando Militar da Amazônia

O primeiro deles, ocorreu no contexto da Operação Amazônia 2022 – OCFI, na qual foi utilizado de forma experimental o EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de

Inteligência (2021). O segundo, foi um produto da Operação de Capacitação dos PEF, em que os Operadores tiveram a oportunidade de estarem presentes em diversos pelotões subordinados ao CMA.

3.5.2 Questionários

No primeiro questionário, contribuíram para que o trabalho tivesse fontes mais fidedignas, alguns militares que desempenham ou desempenharam funções chaves no âmbito dos Comandos de Fronteira, como Chefes de Seções de Operações (S3), Comandantes Subunidades (SU), de Pelotão (Pel) ou Grupo de Combate (GC), a fim de apurar dados não abordados pelos relatórios e que se baseassem em fontes primárias e atuais. Tudo enfatizando o preparo, emprego e assuntos atinentes ao tema Inteligência, no âmbito dos Batalhões.

Estas próprias funções elencadas serviram como critério de inclusão ou exclusão para os resultados obtidos. Militares que não tiveram a experiência de atuar nas Subunidades de Fuzileiros de Selva, Companhia Especial de Fronteira, PEF, seções de Operações ou Inteligência destas OM, foram excluídos dos parâmetros produzidos, sendo a recíproca verdadeira.

Face aos resultados apurados no questionário acima, foi necessário, também, a produção de um segundo questionário, este destinado a Elm FEsp, a respeito do preparo de tropas como sensor de Intlg.

Este teve como critério de inclusão, militares que já atuam na preparação de tropa como sensor de inteligência, e exclusão militares que nunca trabalharam neste tipo de preparação

3.5.3 Sistema de Instrução militar do Exército Brasileiro

Foram destrinchados todos elementos que dizem respeito ao preparo das tropas de selva do Exército, e em um segundo momento, foram confrontados com os conhecimentos previstos para o soldado sensor de inteligência, com a

finalidade de construir conclusões.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos através dos instrumentos apresentados acima, servirão de fundamento para formulação de proposições de solução em face aos problemas apresentados.

Para isso a análise dos dados se baseara no confronto de dados obtidos nos diversos subtemas que compõem esta pesquisa, quais sejam: Inteligência militar, Instrução militar e Fronteira Amazônica.

Dessa maneira, o processamento de todas as informações está calcado na interseção dessas três temáticas acima citadas.

4. RESULTADOS

A partir dos métodos de obtenção de dados já expostos em capítulo anterior, foi possível apurar alguns dados que poderão confirmar, refutar ou atualizar os problemas apresentados, ao mesmo tempo que, da mesma forma, poderão responder algumas das questões de estudo elencadas.

4.1 QUESTIONÁRIO

Foi produzido um questionário com objetivo de obter dados de militares orgânicos de Comandos de Fronteira (Apêndice 1).

4.1.1 Componentes dos Comandos de Fronteira no preparo do SS2

Como resultado do questionário aplicado foram verificados os seguintes dados numéricos:

Gráfico 1 - Unidades as quais pertencem os militares

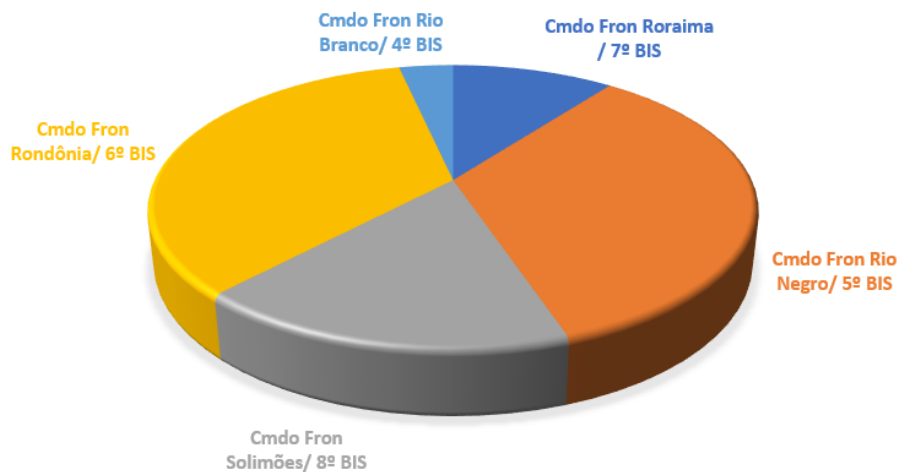
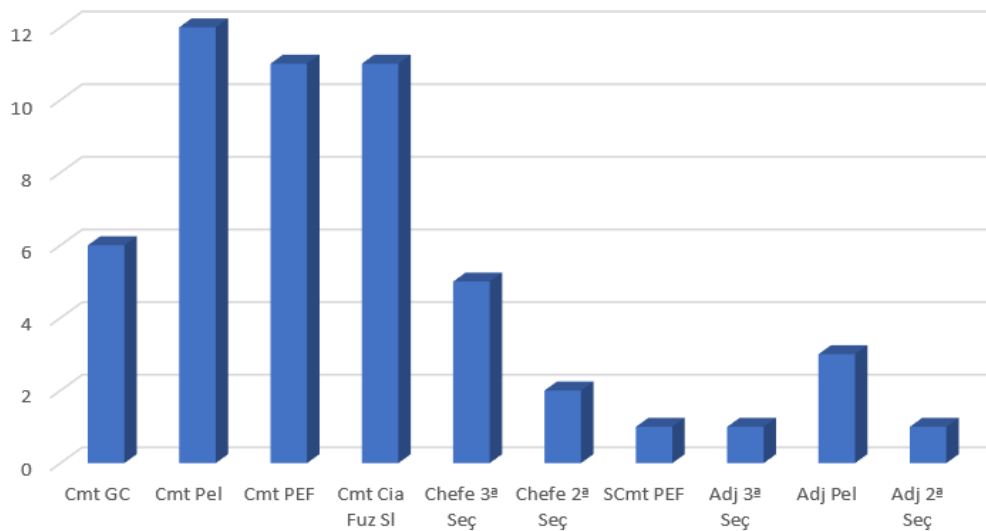
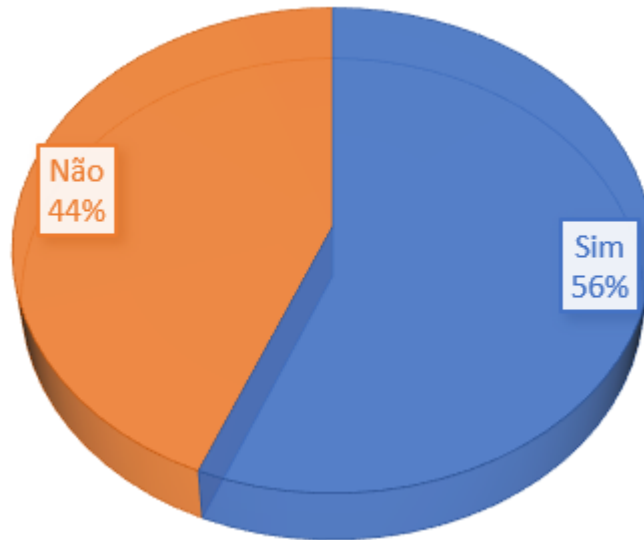


Gráfico 2 - Funções desempenhadas

Os Gráficos 1 e 2, ratificam a amostra já abordada no item 3.3 dessa pesquisa, podendo acrescentar que este universo envolveu militares que estão atuando nas OM analisadas. Realizando a comparação entre os gráficos, podemos observar que, provavelmente, tivemos a resposta de todos os Chefes de 3ª Seção (Seção de Operações) dos BIS, 11 respostas de Cmt Cia, das possíveis 15 Companhias dos 5 Batalhões e no mínimo 15 respostas de militares que atuam nos PEF, tendo em vista o quantitativo de Cmt PEF, SCmt e alguns Cmt GC. Todas essas funções são chaves no preparo e emprego do SS2, no âmbito de suas Unidades.

Gráfico 3 – Contato com o EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (2021)



Gráficos 4 – Participação em instruções de sensor de inteligência

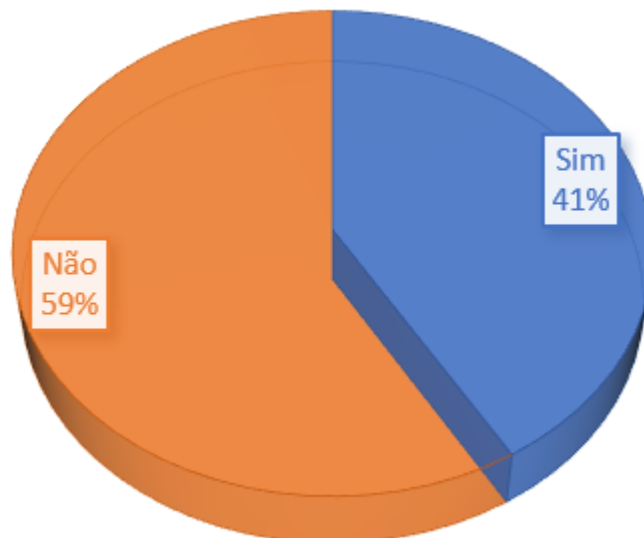
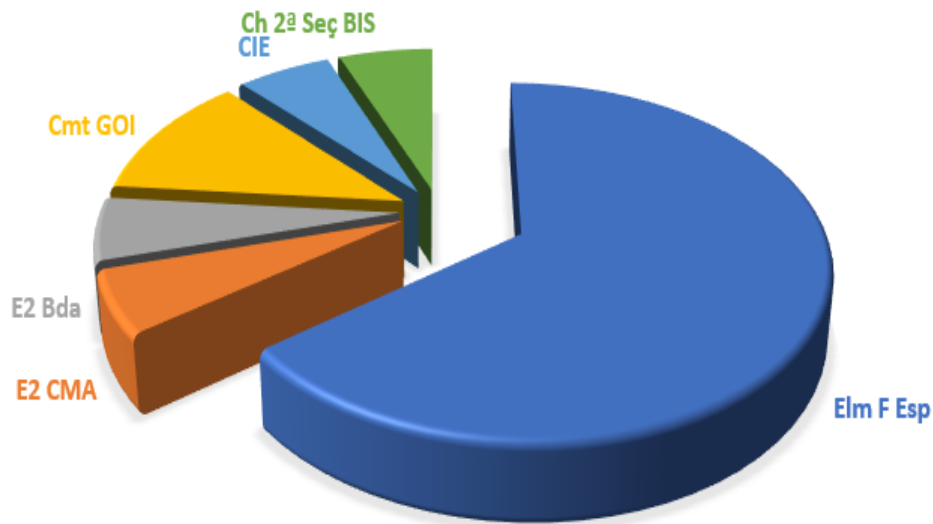


Gráfico 5 – Elementos que ministraram a referida instrução



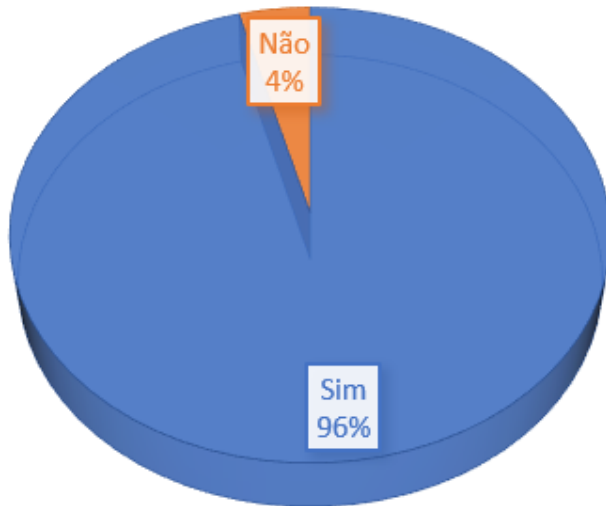
Combinando os dados obtidos nos Gráficos 3, 4 e 5, temos que dos 41% que já participaram de instruções a respeito da atuação da tropa como sensor de inteligência, a imensa maioria das vezes foi ministrado por Elm externos aos Comandos de Fronteira.

4.1.2 Elm Forças Especiais no preparo do SS2

A partir dos resultados colhidos no questionário acima, constatou-se que a maioria das vezes que os militares tiveram instruções referentes a atuação da tropa como sensor de inteligência foi por intermédio de Elm Força Especiais. As Forças Especiais no Brasil, têm como uma de suas principais capacidades doutrinárias a multiplicação de poder de combate das tropas convencionais, por meio da preparação de efetivos militares ou não militares para uma determinada tarefa. (BRASIL.2006)

Dessa forma foi estruturado outro questionário, destinados a militares F Esp que atuaram nesse tipo de capacitação (Apêndice 1).

Gráfico 6 – Participação no preparo do SS2



Segundo os critérios de exclusão, já expostos, esta quantidade de 4% apresentada no gráfico não foi levado em consideração para os gráficos abaixo.

Gráfico 7 – Percepção de conhecimento prévio da tropa sobre o assunto

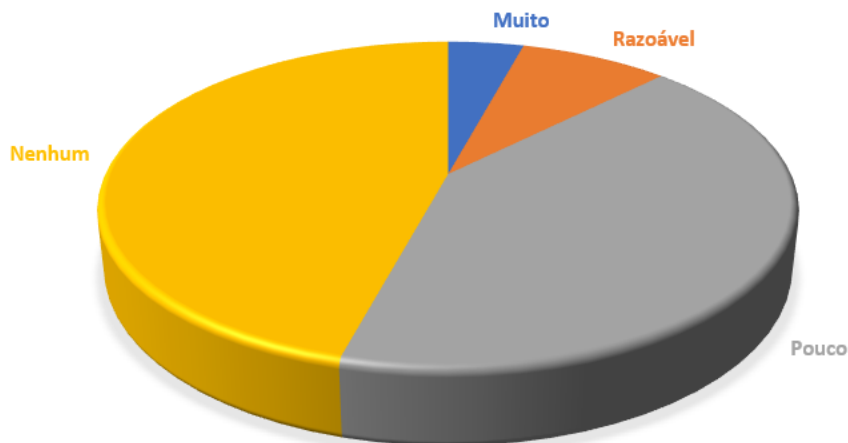
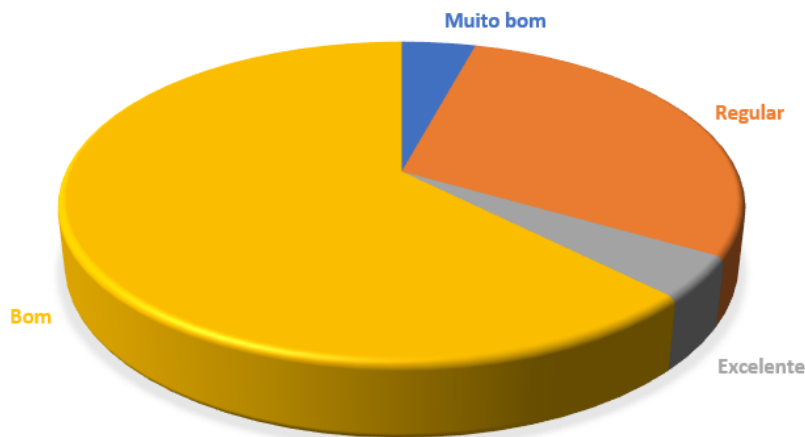


Gráfico 8 – Desempenho da tropa



4.2 RELATÓRIOS

Dois relatórios produzidos pela 3ª Cia F Esp, em Operações no ano de 2022 abordaram assuntos referente ao tema Sensor de Inteligência, e estão diretamente ligados com o universo de militares que trata a presente pesquisa, visto que foram desencadeadas no âmbito dos Comandos de Fronteira do CMA.

4.2.1 Operação Amazônia 2022 – OCFI (17ª Bda Inf SI)

Fruto das ações desenvolvidas na referida Operação, na ARP da 17ª Bda Inf SI, sobre a temática da pesquisa, apurou-se a importância da ampla divulgação do EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência, além da inclusão de instruções dessa natureza no currículo do efetivo profissional, tudo isso após serem verificados alguns erros interpretativos do Caderno de Instrução.

Ao mesmo tempo, deve-se atentar para a correta interpretação do Caderno de Instrução, alguns erros interpretativos poderão fazer com que sejam planejadas operações de Intlg com elementos da tropa convencional atuando na busca de dados empregando técnicas operacionais de Intlg, como a atuação descaracterizado com estruturação de E Cob, contato com colaboradores, vigilância de alvos descaracterizados, entre outros.(BRASIL, 2022)

Sugeriu, ainda, a viabilidade de instruções de nivelamento desse mesmo assunto, envolvendo os Ch 2ª Seç dos BIS e conduzidas por Elm especializados (HUMINT) orgânicos da Bda. Tudo com a finalidade de que o conhecimento alcance a ponta da linha nas pequenas frações.

4.2.2 Capacitação dos PEF 2022

Coube a 3ª Cia F Esp a missão de capacitar os PEF no aprimoramento de técnicas táticas e procedimentos diversos. Uma das habilidades trabalhadas foi capacidade dos militares atuarem como sensores de inteligência. Para isso, foram ministradas instruções que se basearam no EB70-CI-11.465, adequado a realidade da fronteira Amazônica. Aliado a fundamentação do Caderno de Instrução foi realizado um nivelamento de Inteligência explorando os conhecimentos pertinentes sobre as ameaças presentes em cada local e como elas podem influenciar ou se apresentar no contexto das operações militares.

Os Elm F Esp destacados percorreram as seguintes Unidades: Cmdo Fron Rio Negro/5º BIS, contemplando todos os PEF, Cmdo Fron Solimões/8º BIS, contemplando todos os PEF, Cmdo Fron Roraima/7º BIS, contemplando somente 2 PEF e o PEF de Marechal Thaumaturgo, pertencente ao Cmdo Fron Juruá/61ºBIS. Segundo o relatório, as instruções também foram ministradas nas respectivas sedes das OM.

Após a conclusão dos trabalhos, referente a parte de Intlg, apurou-se que os oficiais e sargentos não tinham um conhecimento razoável a respeito das diversas temáticas presentes em sua área de responsabilidade e foi proposto ou escalão superior que o Ch 2ª Seç (Seção de Inteligência) dos Batalhões conduzissem um nivelamento de Intlg periódico aos quadros a fim de complementar essa lacuna no conhecimento.

A respeito do tema sensor de Intlg, o relatório sugere a intensificação nas instruções, conforme relatado a seguir:

A respeito dessas instruções, é importante observar o novo caderno de instrução produzido pelo Exército EB70-CI-11.465 - TÁTICAS,

TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA. Muitas das temáticas abordadas nesse CI não são de conhecimentos da tropa de infantaria de selva. Nesse contexto, sugere-se que sejam ministradas instruções sobre esse assunto, apoiado pela 2ª Seç das Bda Inf SI, a fim de otimizar o fluxo da Intlg.

Foi observado ainda a necessidade de atualização dos documentos do SIMEB destinados aos Cmdo Fron, mais especificamente a atualização do EB70-PP-11.013 - Programa Padrão de Instrução de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional do Pelotão Especial de Fronteira (PEF).

Em primeiro lugar, sugere-se a atualização do PP no que se refere às novas técnicas empregadas de primeiros socorros, novos equipamentos adquiridos pelo Exército, além de inclusão da temática “A tropa como sensor de Intlg e vetor de O Psc”.

4.3 SISTEMA SOLDADO SENSOR NO EXÉRCITO NORTE AMERICANO

O conceito norte americano de soldado sensor de inteligência é bastante abrangente, se comparado ao Exército Brasileiro, embora empregue as mesmas técnicas como o questionamento tático, reunião com lideranças, exploração de área, entre outras, ele acaba se diferenciado por enxergar como sensor não só o público militar. A ideia central é que muitas vezes um civil com devido acesso, como: repórter, agentes de saúde, de segurança ou mesmo servidores de outras agências do Estado Americano caracterizam sensores de inteligência em potencial. Para isso, não é raro o treinamento deste Elm nas habilidades previstas nos Manuais em vigor.

Quando se trata do seu público interno, o Exército Norte Americano realizou algumas publicações pormenorizadas para os comandantes de fração obterem um melhor entendimento do manual publicado em 2007, já tratado na presente pesquisa (item 2.2.3). Estas pequenas publicações são chamadas “*handbooks*”, e tem como título: Guia do comandante para inteligência humana (EUA 2012, tradução nossa).

Este guia pormenoriza as ações táticas do SS2, tenta diferenciar ao máximo o questionamento tático do interrogatório, além de prevê punições para militares que aplicarem as técnicas exclusivas de agentes HUMUJINT.

Com relação ao preparo da tropa, o guia indica que os agentes HUMINT dos escalões superiores devem integrar-se as frações e ministrar instruções de questionamento tático, e já sugere um sumário a ser abordado:

- Como estruturar e fazer perguntas.
- Que tipos de informações o QT deve tentar obter
- Como reportar a informação.
- Quando o soldado deve encerrar o QT e transferir para o controle do escalão superior.
- Que tipo de informação deve ser reportada ao escalão superior.
- Traços de fonte potencial que devem ser anotados e fornecidos ao escalão superior.
- Replicar informações sobre fontes potenciais para o escalão superior.

5. DISCUSSÃO

A discussão dos resultados teve como objetivo confrontar os dados obtidos por meio de questionários e relatórios analisados, com aquilo que foi posto sobre o assunto na revisão da literatura. Dessa forma é possível também, que se apresente um caminho para mitigar os problemas apresentados.

5.1 INTELIGÊNCIA MILITAR NA INSTRUÇÃO DOS COMANDOS DE FRONTEIRA

Combinando os dados obtidos nos Gráficos 3, 4 e 5, temos que uma parcela considerável (56%) dos militares já teve contato com o Caderno de Instrução, o que reflete um resultado muito positivo, em vista da recente publicação do documento. Outra parcela relevante (41%), já participou de Instruções referente a esse assunto, o que também não pode ser considerado um fator negativo, visto que este tema é previsto no arcabouço de objetivos que regem o preparo das OM de Fronteira.

Antes de se pensar como a tropa irá atuar como sensor de inteligência, é fundamental revisar os documentos de preparo para ter ciência, em primeiro lugar, se o seu adestramento previsto no SIMEB, dará condições aos militares de obterem essa capacidade.

Para isso, considerou-se que seguindo a escala de adestramento prevista, exposta no item 2.3.1 dessa pesquisa, para que os Comandos de Fronteira atinjam o objetivo de se tornar um sensor de inteligência, o seu elemento base, o soldado, deverá dominar as técnicas necessárias, para que em segundo momento, já integrado aos seus pelotões potencialize essa capacidade no âmbito de suas frações. Cabe, então, aos Cmt de Pel a habilidade de traduzir em relatório tudo aquilo que foi apurado pelos seus comandados. Aos Comandantes de Cia Fuz SI, deve-se buscar a habilidade de compilar dados e repassar as frações significativas ao Estado Maior da OM. Este último, fica sendo o responsável de produzir o conhecimento necessário, com assim certificando-os

como efetivos sensores de Intlg e atores fundamentais no Ciclo da Inteligência. (BRASIL. 2015)

O dinamismo no fluxo sugerido só será alcançado por meio de uma preparação prévia que envolva todos esses elementos, desde as frações basilares como o Pelotão, até o Comando das Unidades de Fronteira, exigindo um adestramento gradual que começa no individual, até atingir o coletivo.

5.1.1 Adestramento individual

Após a análise dos três principais documentos que regem o preparo das OM de fronteira subordinadas ao CMA, já citadas no item 2.3.2 Instrução militar no CMA, foi verificada, em loco, a lacuna sobre o assunto. Dessa forma, a maioria das instruções de tropa como Sensor de Inteligência, foi desencadeada pelos Batalhões em caráter extraordinário, ou seja, não se configura como assunto obrigatório e fundamental segundo prevê a documentação vigente.

Observando o índice de assuntos do EB70-PP-11.013 Programa-Padrão de Instrução de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional do Pelotão Especial de Fronteira (PEF) (ANEXO A) e do EB70-PP-11.020 Programa-Padrão de Instrução Individual Básica do combatente de selva (ANEXO B) é possível separar as poucas abordagens que poderão ajudar na construção do Soldado Sensor de Inteligência:

EB70-PP-	13. Reconhecimento de Fronteira (REFRON)
11.013	Área de Responsabilidade (ARP): questões relevantes
EB70-PP-	6.14 Inteligência e Contraineligência Militar
11.020	

Mesmo assim, esses assuntos não abordam diretamente a função do SS2, eles contribuem indiretamente no momento em que destinam alguns objetivos intermediários que tem relativa aderência com a função de combate Inteligência, como: o procedimento realizado em contato com militares

estrangeiros, confecção de relatórios, aspectos a serem levantados no REFRON, descrever o processo de registro de informes, descrever os procedimentos em campanha para o exame do pessoal. Para aplicabilidade dos conhecimentos do EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (2021), são necessárias atividades práticas de Questionamento Tático, Exploração tática de Área entre outras TTP. É muito provável, que o pouco tempo destinado aos assuntos que atingem indiretamente a ideia central do Caderno de Instrução, não vá contribuir na formação de efetivos soldados sensores de inteligência.

Uma das fontes de consulta que respondem aos objetivos intermediários elencados acima, são as Normas de Conduta para o emprego da Tropa (NCET) do CMA (2017). Ela aborda alguns procedimentos desencadeados pelas frações frente a algumas situações, além de direcionar o esforço de busca elencando diversos Elementos Essenciais de Inteligência a serem obtidos, como: presença de estrangeiros, presença de ONG em diversos locais em que a tropa desencadeia operações. Trazem ainda, ações que colaborarão com o ciclo da inteligência, como: a cobertura cinematográfica das ações, o trato com a população visando uma futura colaboração com informações e o conteúdo dos relatórios. Tudo isso, poderá ser obtido pelo treinamento das TTP SS2, sobre as ferramentas com que os militares poderão utilizar para coletar dados e responder as demandas dos escalões superiores. No entanto, esse adestramento que deverá começar no campo individual, será certificado no campo coletivo através do PPA - INF/4 Adestramento Básico nas Unidades de Infantaria de Selva.

5.1.2 Adestramento coletivo

O PPA - INF/4 Adestramento Básico nas Unidades de Infantaria de Selva é o documento que orienta o adestramento das frações dos Batalhões de Infantaria de Selva. A primeira ressalva que se faz, é a inexistência deste mesmo documento específico para os BIS que são Comandos de Fronteira, cabendo a eles as mesmas funções dos demais Batalhões. Este documento está muito focado em Operações Básicas e Operações Complementares, como as

Operações contra Forças Irregulares (OCFI) e Operações de Resistência. Nesse contexto, foi construída a figura da FORÇA MARUPIARA, dessa maneira, a maioria do esforço de busca, no contexto dessas Operações, segundo o PPA – INF/4, foi destinada para Elm HUMINT e para a Elm da Força Marupiara. No entanto, esta fração era empregada em uma situação muito específica, que é o combate de resistência e por isso aproveitava-se suas capacidades para outros fins. Ademais, é um Elm que já está em desuso, visto que não foi citado no último EB70-MC-10.226 Manual de Campanha Combate de Resistência (2019), tampouco tem o estágio em funcionamento, que era conduzido pela 3ª Cia F Esp. Assim, já é identificada a necessidade de atualização do PPA – INF/4, e além de deletar as atividades de inteligência desempenhadas pela Força Marupiara, poderá destinar algumas missões para as frações na coleta de dados de maneira coletiva, através do adestramento da Exploração tática de Área com a posterior confecção de relatório, no contexto de OCFI, por exemplo.

Somente com o domínio individual das técnicas do Soldado Sensor, exposta no item 2.2 desse trabalho de pesquisa, poderá ser estimulado a atuação coletiva, o que levaria aos Comandos de Fronteira a produção de um conhecimento muito mais sólido.

Muito embora o adestramento coletivo esteja voltado para as Operações Básicas e Complementares em geral, existe algumas destas que mais se assemelham com o cotidiano das Operações que normalmente esses militares cumprem, como das OCCA e a OCFI (ZENDIM. 2019).

As missões contra o desmatamento, garimpo ilegal, crimes ambientais em geral, narcotráfico e apoio logístico as ações de diversas agências, muitas vezes constituem as próprias OCCA. Outras, por sua vez, tem semelhança com as OCFI, no momento em que as TTP executadas pelas ameaças encontradas, têm muita relação com as TTP de Forças Irregulares (BRASIL. 2006). Nesse sentido, considerando que um dos fatores de êxito para o sucesso nas OCFI é a ênfase nas Operações de Inteligência e Contraineligência, o adestramento dos Batalhões nesse tipo de Operação servirá indiretamente como ferramenta para o treinamento do Soldado Sensor de Inteligência, além de contribuir com a preparação para as missões que o cenário atual amazônico apresenta.

5.1.3 Atualizações necessárias no SIMEB

Dentro da realidade apresenta, em que os Comandos de Fronteira enfrentam atualmente, algumas soluções podem ser revistas a curto prazo, a fim de que possivelmente se alcance uma sensível melhora na orientação dessas OM.

Essas sugestões de solução giram em torno da revisão de documento já existentes, e em um segundo momento até a criação de outros específicos.

O primeiro deles seria referente a atualização do EB70-PP-11.013 Programa-Padrão de Instrução de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional do Pelotão Especial de Fronteira (PEF) (Apêndice 2), de maneiras que ele passe a abordar assuntos referente ao SS2, prevendo parte da carga horária, destinada a pratica de alguns assuntos abordados no EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (2021).

O segundo objetivo seria uma adaptação do PP já existente para Batalhões de Infantaria de Selva, que contemplassem as demandas dos Comandos de Fronteira, de maneiras que tivesse um maior enfoque no adestramento de Inteligência Militar, além de retirar aquilo que já está em desuso, como o adestramento da Força Marupiara, por exemplo.

Além desde documentos de maior projeção, também cabe a criação de uma cartilha, em semelhança ao que foi tratado no item 4.3 (Sistema Soldado Sensor no Exército Norte Americano) em que são disponibilizados *handbooks* para melhor orientar os comandantes de fração do emprego do SS2.

5.2 APLICABILIDADE DO CADERNO DE INSTRUÇÃO DE TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA NA FRONTEIRA

Após a análise, discussão e sugestões realizadas referentes as documentações em vigor, no que se refere ao preparo das tropas, há que se considerar o elemento responsável por nivelar este conhecimento no âmbito das

Unidades. Através do questionário 1, é possível verificar que mais da metade da amostra, nunca participou de instruções relativas a tropa como Sensor de Intlg (59%), e a parte de 41% que já participou, possivelmente poderá ter ocorrido durante as Operações desencadeadas no ano de 2022, pela 3ª Cia F Esp. Dessa forma é quase certo afirmar que, hoje, o Batalhão de Infantaria de Selva não é autossuficiente na condução de instruções dessa natureza.

Com relação à incidência de ações de Elm F Esp, para cumprir essa demanda, podemos afirmar que, de acordo com a doutrina das F Esp, pode ocorrer para uma missão específica, a fim de multiplicar um conhecimento, que por vezes, poderá até já existir, de maneira incipiente. Dessa forma, o emprego de Operadores de Forças Especiais, acaba sendo um método paliativo de preparação do SS2, que a curto prazo é a prática mais recorrente sendo o que foi apresentado nos resultados.

Na situação ideal, o preparo do SS2 deverá ser realizado por Elm orgânicos dos Batalhões, para que não se perca a continuidade do conhecimento e não dependa de Elm externos a Unidade. O Programa de Instrução militar 2023, por exemplo, prevê o Estágio Setorial de Inteligência Militar (BRASIL, 2023), a ser conduzido pela Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIME), sendo esta, uma excelente oportunidade de priorizar militares que poderão replicar o conhecimento na ponta da linha. Como integrante de Seções de Intlg, seja dos Batalhões ou se suas Grandes Unidades enquadrantes.

Além disso, a atualização de inteligência feita aos quadros das Unidades, poderão direcionar a produção do conhecimento em missões futuras, tendo em vista que os comandantes de fração já entenderão melhor o ambiente em que operará.

6. CONCLUSÃO

Ao final desta pesquisa podemos tirar algumas conclusões a respeito da atuação dos Comandos de Fronteira como sensores de Intlg. Dentro das impressões iniciais se juntaram algumas variantes ou atores, que foram levados em consideração, e outros que surgiram no decorrer da pesquisa.

O estudo da estrutura organizacional do CMA nos fez dimensionar a quantidade de Comandos de Fronteira existente, e juntamente com eles, os PEF que estão desdobrados. Como variante fundamental para o alcance da efetividade dos Batalhões nas atividades de Intlg, está o preparo, desde o Soldado ao Comando do BIS, sendo essas variantes, já consideradas desde a concepção da pesquisa. No entanto, pode-se verificar que para atender a demanda de ser um sensor de inteligência e cumprir seu papel de grande colaborador na produção de conhecimento, os Batalhões não tem um documento que os direcione para geração desta capacidade, mesmo assim eles não estão inertes e totalmente distante na busca do conhecimento sobre o assunto.

Nessa construção de mentalidade, ainda que não seja por iniciativa dos próprios Batalhões, a pesquisa mostrou, através do questionário, que uma parcela, mesmo que não refletindo a maioria, já teve algum tipo de contato com assunto. E nesse contexto, surgiu um ator relevante, os agentes encarregados de repassar esse conhecimento. Esse é um desafio que por hora é mitigado por Elm externos aos Comandos de Fronteira, muita das vezes apoiados por Elm HUMINT. Algumas conclusões de relatórios, dão conta que há um equívoco conceitual de Elm HUMINT e SS2, e isso poderia nos fazer acreditar que somente através do apoio externo já citado, se atingirá o objetivo proposto. No entanto, o Caderno de Instrução que versa sobre o assunto, foi confeccionado justamente para que militares não especializados dominem essa técnica e somem esforços com agente especializados, como Elm F Esp e Agentes de Intlg. Há que se considerar também, que para esses Elm HUMINT a missão de preparar tropas como sensores de Intlg, passa a uma atividade secundária, logo facilmente pode sofrer uma solução de continuidade. Assim, essa questão, que está sendo resolvida com apoio externo, poderá a longo prazo ser solucionada com a inclusão do assunto no currículo da formação de oficiais e sargentos da linha

bélica do Exército Brasileiro.

O caminho para atingir a efetividade passa, sem dúvidas pelo modelo Norte Americano de tratar o assunto, atribuindo responsabilidades específicas de coordenação do fluxo de Intlg no âmbito de pequenas frações e na capilaridade do conhecimento. A Amazônia Brasileira, hoje, tem um papel relevante no cenário internacional, a missão do Exército Brasileiro será bem sucedida na medida em que o esforço seja direcionado para os problemas reais e a exatidão na direção deste esforço dependerá da efetividade de militares em saber repassar, da melhor forma, ao escalão superior tudo aquilo que ocorre na sua área de responsabilidade, senso assim um efetivo sensor de inteligência e contribuindo de maneira direta para a manutenção da Soberania Nacional.

REFERÊNCIAS:

ALESSANDRO VISACRO. **Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

BRASIL. Exército Brasileiro. Companhia de Forças Especiais, 3. **Relatório da Capacitação dos PEF**. Manaus, 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Companhia de Forças Especiais, 3. **Relatório da Operação Amazônia**. Manaus, 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Militar da Amazônia, **Normas de Conduta para Emprego de Tropa do Comando Militar da Amazônia**, 1ª Edição, 2017

BRASIL. Exército Brasileiro. **Cadetes da Aman Realizam Disciplina Eletiva De Inteligência Militar**, 3 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito2>>. Acesso em: 20 fev. 2023

BRASIL, Exército, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, **Metodologia Da Pesquisa Científica - Elaboração de Projetos, Trabalhos Acadêmicos e Dissertações em Ciências Militares**. 2006

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (EB70-CI-11.465)**. 2021

_____. _____. Comando de Operações Terrestres. **Programa De Instrução Militar. 2023**

_____. _____. _____. **Programa-Padrão de Instrução Individual Básica do Combatente de Selva (EB70-PP-11.020)**. 2020

_____. _____. _____. **Programa-Padrão de Instrução de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional do Pelotão Especial de Fronteira (PEF) (EB70-PP-11.013)**. 2020

_____. _____. _____. **PPA - INF/4 ADESTRAMENTO BÁSICO NAS UNIDADES DE INFANTARIA DE SELVA**. 2ª Edição. 2004

_____. _____. _____. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)**. Edição 2019

_____. _____. _____. **Manual Técnico EB70-MT-10.401 – Produção do Conhecimento de Inteligência**. 1ª Edição. 2019

_____. _____. _____. **Instruções Provisórias IP 72-20 - O Batalhão De Infantaria De Selva**. 1ª Edição, 1997

_____. _____. Estado-Maior Do Exército **Manual De Campanha Batalhão De Forças Especiais**. 1ª Edição. 2006

_____. _____. _____. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre**. 2ª Edição. 2015.

_____. _____. _____. **EB70-MC-10.226 Manual de Campanha Combate de Resistência**. 2019

BRASIL, **Plano Estratégico do Exército (EB 10-P-01.007)**. [S.l]: [s.n], 2019

CASCIO, J. **Facing the Age of Chaos**. Disponível em: <<https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>>.

Calculadora de tamanho de amostra | Disponível em <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>> Acesso em: 11 de julho de. 2023

CERQUEIRA, B. Coordenação Civil-Militar na Fase de Transição de Operações de Paz Multidimensionais. **Military Review**, p. 15–27, maio 2014

ESTADOS UNIDOS. Exército. **Human Intelligence Collector Operations, FM 2-22.3 (FM 34-52)**. Setembro 2006.

ESTADOS UNIDOS. Exército. **Commanders Guide to Human Intelligence (HUMINT)**. 20 de agosto de 2012.

ESTADOS UNIDOS. Exército. **Soldier Surveillance and Reconnaissance: Fundamentals of Tactical Information Collection, FM 2-91.6.** outubro 2007

FOCO, R. D. EM. **A Importância dos Pelotões Especiais de Fronteira na Região Amazônica Brasileira.** Disponível em: <<https://www.defesaemfoco.com.br/a-importancia-dos-pelotoes-especiais-de-fronteira-na-regiao-amazonica-brasileira/>>. Acesso em: 13 de março.de 2023.

KAWAGUTI, L. 2012 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/08/120815_militares_indios_lk>. Acesso em: 22 maio. 2023.

MORAES, C. H. **A Importância dos Pelotões Especiais de Fronteira na Região Amazônica Brasileira.** , 28 set. 2021.

IBGE. **IBGE | Censo 2010.** Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>.

NEVES, B.; DOMINGUES, A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** Rio de Janeiro - RJ: [s.n.], 2007

PRAZERES, L. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58769877>>. Acesso em: 28 maio 2023.

S PATTON, M. Association of the United States Army, **ES2: Every Soldier is a Sensor.**, ago. 2004.

SSP-AM, **Desempenho 2022 da Segurança Pública do Estado do Amazonas.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ssp.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Desempenho-2022-da-Seguranca-Publica-do-Estado-do-Amazonas.pdf>>. Acesso em: 11 fevereiro. 2023.

ZENDIM, O. **Amazônia sob ataque: Exército realiza 100 mil inspeções na região.** 2019. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/amazonia-sob-ataque/>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ANEXO A

ÍNDICE DE ASSUNTOS EB70-PP-11.013 DO PROGRAMA-PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA E TÁTICA DO EFETIVO PROFISSIONAL DO PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA (PEF)

I. INTRODUÇÃO

1. Finalidade
2. Validade
3. Objetivos
4. Direção e Condução da Instrução
5. Grupamentos de Instrução
6. Observação sobre Carga horária e OII

II. BLOCOS DOS ASSUNTOS

1. Implantação de Viveiros de Piscicultura e Criações
2. Cultivo de Horta e Pomares
3. Área de Responsabilidade (ARP): questões relevantes
4. Doenças Sexualmente Transmissíveis e Álcool
5. Atributos da Área Afetiva
6. Preservação Ambiental
7. Higiene Pessoal e Coletiva
8. Ação Cívico-Social (ACISO)
9. Justiça e Disciplina Militar
10. Primeiros Socorros
11. Armamento, Munição e Tiro
12. Treinamento Físico Militar (TFM).
13. Reconhecimento de Fronteira (REFRON).
14. Liderança Militar
15. Prevenção de Acidentes na Instrução e no Serviço
16. Aprestamento do Pessoal e Material de Pronto-Emprego do PEF
17. Defesa do Aquartelamento
18. Contra-inteligência
19. Garantia da Lei e da Ordem (GLO)
20. Comunicações
21. Manutenção de Armamento, de Viaturas e das Instalações
22. Manutenção e Operação De Grupos Geradores e Micro Usinas Hidroelétricas (MUHE)
23. Manejo de Motosserra
24. Instalação e Manutenção de Motores de Popa
25. Panificação
26. Manutenção de Computadores e Instalação de Rede
27. Dialetos Locais
28. Operação com Helicópteros
29. Operações de Combate aos Ilícitos Transfronteiriços
30. Patrulhas
31. Técnicas Fluviais
32. Orientação e Navegação

ANEXO B

ÍNDICE DE ASSUNTOS DO EB70-PP-11.020 PROGRAMA-PADRÃO DE INSTRUÇÃO INDIVIDUAL BÁSICA DO COMBATENTE DE SELVA

I. INTRODUÇÃO

- 1.1 Finalidade
- 1.2 Objetivos do Programa-Padrão (PP)
- 1.3 Estrutura da Instrução
- 1.4 Direção e Condução da Instrução
- 1.5 Avaliação
- 1.6 Tempo Estimado
- 1.7 Validação PP
- 1.8 Observações importantes sobre o PP
- 1.9 Normas Complementares

II. FICHA DE CONTROLE DA INSTRUÇÃO

- 1. Ficha de Controle da Instrução Individual Básica (FIIB)
- 2. Ficha de Avaliação de Atributos (FAAT)

III. ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA

IV. DISTRIBUIÇÃO DAS MATÉRIAS POR PÁGINA

V. PROPOSTA PARA DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO

VI. MATÉRIAS DA INSTRUÇÃO INDIVIDUAL BÁSICA

- 6.1 Armamento, Munição e Tiro
- 6.2 Boas Maneiras e Conduta Militar
- 6.3 Camuflagem
- 6.4 Comunicações
- 6.5 Conduta em Combate
- 6.6 Conhecimentos Diversos
- 6.7 Defesa Antiaérea e Anticarro
- 6.8 Defesa do Aquartelamento
- 6.9 Educação Moral e Cívica
- 6.10 Fardamento
- 6.11 Fortificação
- 6.12 Hierarquia e Disciplina Militar
- 6.13 Higiene e Primeiros Socorros
- 6.14 Inteligência e Contraineligência Militar
- 6.15 Instrução de Pronto Operacional
- 6.16 Justiça e Disciplina
- 6.17 Lutas
- 6.18 Marchas e Estacionamentos
- 6.19 Ordem Unida
- 6.20 Observação e Orientação
- 6.21 Prevenção de Acidentes
- 6.22 Prevenção e Combate a Incêndio
- 6.23 Serviços Internos e Externos
- 6.24 Técnicas Especiais
- 6.25 Treinamento Físico Militar
- 6.26 Utilização do Terreno

6.27 Vida na Selva

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO 1 E 2

1. Questionário 1

1.1 Funções que desempenhou

1.2 Qual OM o senhor serve? Caso já tenha passado/esteja no PEF, qual PEF?

1.3 Você já teve contato com EB70-CI-11.465 - Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (2021)?

1.4 Você já ministrou instruções de tropa como sensor de inteligência?

1.5 Você já participou de instrução de tropa como sensor de inteligência? Quem ministrou (natureza da tropa que o militar pertencia ou função que desempenhava, ex: FE, E2 Bda)?

1.6 Os modelos de relatórios da sua OM contemplavam a parte de inteligência? Principais dados obtidos e técnicas de avaliação de dados?

2. Questionário 2

2.1 Você já participou de alguma Operação que envolveu a preparação de tropa como sensor de Intlg?

2.2 A tropa apresentava algum conhecimento sobre o assunto?

2.3 Qual foi o desempenho da tropa?

APÊNDICE 2 - PROPOSTA PARA ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO EM PP

1. Tropa como sensor de inteligência (12h)

a. Exploração tática de área

- 1) Realizar instruções de padronização de funções específicas no pelotão durante a execução da exploração tática.
- 2) Confeccionar o material individual e coletivo para exploração tática de área.
- 3) Definir funções específicas dos militares durante exploração tática de área.
- 4) Executar explorações táticas de área durante abordagens em embarcações, instalações e entradas táticas em cômodos diversos.
- 5) Realizar a coleta de dados de interesse durante a exploração tática de área.
- 6) Realizar a captura de materiais de interesse durante exploração tática de área.

b. Questionamento tático

- 1) Definir militares do pelotão para realizar questionamento táticos durante as operações.
- 2) Realizar adestramentos de questionamento tático entre os GCs, de forma a aumentar a capacidade de interação para melhor obtenção de dados durante as operações.
- 3) Ferramentas de obtenção de dados
- 4) Apresentar aos comandantes, subcomandantes, auxiliares de seção e comandantes de grupo do pelotão ferramentas de apoio a obtenção e levantamentos de dados de inteligência para auxiliar na rotina e operações.
- 5) Abordar o funcionamento e aplicação do “diagrama de relações”.
- 6) Abordar o funcionamento e aplicação da matriz “pessoa-pessoa” e “pessoa-atividade”.
- 7) Abordar o funcionamento e aplicação de programas e *softwares* que permitem criar mapas mentais, como *XMind* e *Yed*.

2.Inteligência

a. Apresentar aos comandantes, subcomandantes, auxiliares de seção e comandantes de grupo do pelotão as principais problemáticas que envolvem a área de responsabilidade do PEF/ Área de Operações.

a. Apresentar aos comandantes, subcomandantes, auxiliares de seção e comandantes de grupo do pelotão, temáticas sobre GAO-r (Grupos Armados e Organizados Residuais), Terras Indígenas e a influência de ONGs, garimpo e pesca ilegal.

b. Orientar os militares do PEF/Pel Fuz SI quanto aos procedimentos de cadastramento adequado de pessoal.

c. Orientar quanto ao procedimento adequado quanto a revista de instalações e embarcações e o material de interesse.

d. Orientar quanto aos procedimentos, questionamento tático adequado e cadastramento pessoal estrangeiro.